



A MÚSICA

Humberto de CAMPOS

(COPYRIGHT DOS "DIARIOS ASSOCIADOS" NOS ESTADOS)

A música está perdendo, positivamente, as suas virtudes maravilhosas. Antigamente, ella bastava, por si, para apaciar os furores humanos e, mesmo, a rebeldia dos elementos. Thebas foi edificada aos accordes da lyra de Amphião, a cuja voz as pedras estremeciam. destacavam-se dos blocos, e voavam, como passaros, a amontoar-se, umas sobre as outras, formando os muros da nova cidade. E não foi com outra força, que não a das suas tres cordas gemedoras, que Orpheu fixou os rochedos moveis das Syngladas, domesticou o dragão da Colchida, e arrastou, pelas encostas do Rhodopo, em cadencia harmoniosa, o seu ondulado cortejo de feras.

E como as alimarias e as pedras, a agua attende, tambem, ás vozes melodiosas. Quando se deu, na Biblia, pagã, o diluvio de Deucalião, Neptuno, cumprida a sua missão de afogar os homens e a sua impiedade, ordenou a Tritão que fizesse soar sobre as ondas, paralyzando os rios e as fontes, o sonoro coração do seu buzio. As bochechas do arauto se entumeceram, a superficie marinha encrepsou-se ao seu sopro, e as aguas foram baixando gradualmente, até que emergiu, de todo, na Phocida, a pequenina montanha de que nasceria, depois, a grandeza do mundo.

Abandonando o dominio dos mythos sagrados a musica apparece, de igual maneira, operando prodigios. Refere Plinio, o antigo, com a sua encantadora gravidade, que os delphins não resistem á sonoridade de um órgão, e, especialmente, do órgão hydraulico, invenção de Ctezibio. Na Grecia, e na Italia, elles vieram, durante seculos, á praia, ouvir os concertos dos pescadores, e, se não davam palmas applaudindo, batiam, com certeza, as barbatanas, saudando, com enthusiasmo, aquelles novos trífidos domesticados.

E é do nosso tempo, da nossa idade, do seculo que nós proprios atravessamos, a arte de encantar as serpentes com o philtro magico das melodias. Não ha viajante da India que não conheça e relate a influencia dos sons sobre a ferocidade dos ophidios. E cada especie tem a sua predilecção. Ha cobras que se detêm, magnetizadas, quando escutam as arias embaladoras e sentimentaes. Outras,

mais estupidas, ou mais selvagens, que se enrodilham, immovels, ao tropejar os hymnos militares. E outras, ainda, que se espreguicam femininamente á caricia das musicas voluptuosas, como se as harmonias se transformassem em dedos invisiveis que lhes corressem suavemente pelas escamas...

O proprio christianismo, como as religiões ancestraes, santificou a musica, identificando-a com a harmonia dos seus milagres. E' com as docuras da sua harpa que David adormece as iras de Saul; e é ao gemido das mesmas cordas que a Arca da Alliança atravessa Jerusalem, no annuncio vago, e doce, da hora da redempção.

Mais tarde, escolhendo os seus eleitos na terra, pousou o Espirito Santo sobre a cabeça de Philemon, flautista de Antinopolis, na Thebaida. Submettido a todos os martyrios para renegar o novo credo, recusou-se Philemon a attender á intimação, até que, á ameaça das autoridades, de fazerem soprar por outro musico o instrumento que lhe pertencera, a sua alma se sentiu hesitante. Nesse momento, porém, desceu um raio das nuvens, reduzindo a cinzas a flauta do martyr, salvando, assim, ao mesmo tempo, a reputação do musico e a alma do bemaventurado.

O rythmo das vozes instrumentaes acompanha, geralmente, a marcha progressiva dos povos. Aristophanes distinguia as gerações gregas pelas musicas dos cantos com que celebravam as victorias. Pausanias conta que Epaminondas construiu Messenia ao som das flautas argivas, que davam a cadencia para a edificação das muralhas. Em Thebas, na Beocia, os padeiros amassavam o pão ao som de um instrumento musico, que lhes rythmava os movimentos; e é ainda ao som de pandeiros e frutas que os negros do Dahomey derrubam as mattas, cavam a terra, atiram as sementes e fazem as colheitas, activando e regularizando, por esse modo, a fecundidade do trabalho.

A vida, na sua harmonia e variedade, é, por si, na concepção de Pythagoras, uma grande musica universal, vasta e eterna como a do oceano, a cujos accordes os homens ficaram surdos; nada, porém, se applica tão justamente ao episodio politico do momento,

como o enredo tragico e vigoroso de uma conhecida novella de Blasco Ibanez.

Em certa ilha paludosa das proximidades de Valença, na Hespanha, vivia um pequeno pastor, que acompanhava as suas cabras pelo brejal e pelos outeiros modulando um febril canniço silvestre. Fazia-lhe companhia, ah!, á sombra das arvores, como a um jovem fakir, uma cobra pequenina, que elle amansara com os gorgeios da sua flauta, e que compunha, com o rebanho manso e o cão amigo, o seu publico de todos os dias. Quando elle soprava no bambu' as queixas vagas do coração adolescente, o reptil parava, de cabeça levantada, ou entrosrava-se nos seus pés, no seu pescoço, nos seus braços, num molle affago voluptuoso. Tornaram-se, enfim, companheiros inseparaveis, como se o ophidio guardasse para a sua amizade, sob o horror das escamas, o mais compassivo dos corações.

Um dia, foi o moço pastor chamado ao serviço das armas, e partiu para a cidade, rumo do quartel, separando-se daquella socia de solidão e tristeza, que se recolheu aos grotões nativos, embrenhando-se nos pontos mais inacessiveis do brejo.

No tumulto da civilização, foi o rapaz arrebatado pela vertigem das multidões, e seguiu para a guerra, onde passou quatro annos, atordoando-se com os perigos de todo o momento. E um dia, ao fim da luta entre os homens, lembrou-se da ilha, dos paes, do caçebre, das cabras, e voltou, para vel-os. Ah! chegado de passeio pelos logares que percorrera na infancia, recordou-se da fruta com que enganava a passagem das horas, e, cortando um canniço, preparou-o, levou á bocca, e ensaiou, de memoria, a sua aria predilecta. De repente, ouviu ao longe um estalar de cannas e galhos seccos, e uma ondulação larga e longinqua á superficie do bambual. E quando olhou a orla do brejo, estremeceu: aos seus olhos, avançando, colleando, levantando nuvem de pó e de folhas, movia-se uma serpente formidavel, que corria desabaladamente em seu rumo!

Amedrontado, quiz fugir, despenhar-se pelo caminho; mas era tarde: o monstro em poucos segundos estava á sua frente, enlaçando-o, apertando-o, machucando-o, estalando-lhe os ossos, esmigalhando-o, enfim, na contractura das vertebraes, na furia da sua saudade!

E quando os moradores da ilha foram procurar, no brejo, o antigo pastor, encontraram apenas um feixe de carne e roupas ensanguentadas, comprimidas pelo corpo inanimado de uma grande serpente das aguas...